Politécnico de Coimbra

ATA Nº 1/2022

Conselho Geral

Ata nº 1/2022

17 de junho de 2022

------- Aos dezassete dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Geral (CG) do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), em sessão ordinária, na Escola Superior Agrária de Coimbra, presidido pela sua Presidente, Maria Manuel Leitão Marques. ----------

------- Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a folha de presenças anexa a esta ata (Doc. 1) e, na qualidade de convidados e sem direito a voto, o Presidente do IPC (PIPC) Jorge Conde, o Presidente da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), Rui Amaro, o Presidente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), Graciano Paulo, o Presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), Alexandre Silva, e o Presidente do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), Mário Velindro. Participaram ainda na reunião, por videoconferência (https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89782930914) os conselheiros, António Leal, Carlos Santos, Cristina Caridade, Eduardo Natividade, Eugénia Devile, Mariana Nunes, Mariana Patrício e Tiago Estevão Martins, e, na qualidade de convidados e sem direito a voto, o Presidente da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Rui Antunes, e a Presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), Vera Cunha. Justificaram a sua ausência, até à hora de início da reunião, os conselheiros Adalberto Campos Fernandes, Carla Matos Silva, José Manuel Portugal, Lídia Pereira, Marisa Toste, Pedro Machado, Ricardo Rodrigues, Rosário Gambôa, Susana Dias e Teresa Mendes (Doc. 2). ------

------- A ordem de trabalhos (OT) foi a seguinte: ----------

------- **A) INFORMAÇÕES:** ----------

------- **Ponto 1 – Informações;** ----------

------- **B) DELIBERAÇÕES:** ----------

------- **Ponto 2 – Apreciação do Relatório de Atividades do IPC de 2021;** ----------

------- **Ponto 3 – Apreciação da Conta de Gerência Consolidada do IPC de 2021;** ----------

------- **Ponto 4 – Apreciação do Plano de Atividades do IPC para 2022;** ----------

------- **Ponto 5 – Apreciação do Orçamento do IPC e do Orçamento dos SASIPC para 2022;** ----------

------- **Ponto 6 – Participação do IPC como associado fundador no "Bikinnov – Bike Value innovation Center";** ----------

------- **C) OUTROS ASSUNTOS:** ----------

------- **Ponto 7 - Outros assuntos.** ----------

------- Verificando-se a existência de quórum, a Presidente do Conselho Geral (PCG), Maria Manuel Leitão Marques, cumprimentou os conselheiros e os convidados dirigindo uma palavra particular aos novos

Presidentes das Escolas presentes na reunião, e deu início à sessão. ----------

------ **A) INFORMAÇÕES** ----------

------ **Ponto 1 – Informações.**

Não havendo informações a prestar, passou-se ao ponto 2 da ordem de trabalhos. ----------

------ **B) DELIBERAÇÕES:** ----------

------ **Ponto 2 – Apreciação do Relatório de Atividades do IPC de 2021.** A PCG deu a palavra ao PIPC para apresentar este ponto (Doc. 3). O PIPC afirmou que o documento procura refletir aquilo que aconteceu ao longo do ano de 2021, um ano difícil, todo vivido em contexto de pandemia. Referiu também que o Relatório de Atividades ainda foi feito no formato antigo, seguindo o modelo do Plano de Atividades que lhe deu origem, e daí ser um documento mais extenso. Seguidamente, o PIPC disponibilizou-se para prestar esclarecimentos sobre o Relatório de Atividades, não tendo havido intervenções. A PCG afirmou que um documento detalhado é muito útil para quem faz a gestão da instituição, mas que é bom que seja mais funcional para quem tem de o consultar. Salientou ainda a transparência com que o Relatório de Atividades está feito, tanto se evidenciando os pontos em que os objetivos foram atingidos, como os pontos em que o não foram, o que dignifica o relatório. Relativamente às metas que não foram atingidas, referiu haver questões a que devemos dar atenção, nomeadamente no âmbito da inovação. De seguida, a PCG recordou os membros presentes que a aprovação do Relatório de Atividades carece de parecer dos Elementos Externos (EE) do CG, e agradeceu à conselheira Maria Teresa Mendes a elaboração do parecer, o qual foi aprovado por unanimidade dos EE (Doc. 4). A PCG colocou o Relatório de Atividades do IPC de 2021 a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. ----------

------ **Ponto 3 – Apreciação da Conta de Gerência Consolidada do IPC de 2021.** A PCG deu a palavra ao PIPC que se disponibilizou para prestar esclarecimentos sobre a Conta Consolidada do IPC de 2021 (Doc. 5). Interveio o conselheiro Jorge Barreiros que solicitou uma explicação sobre as reservas do parecer do Fiscal Único relativas ao património. O PIPC esclareceu que o património tem que ser todo transferido para o nome do IPC, que o processo está a decorrer há alguns anos, mas que é um processo moroso e que ainda não está completo. De seguida, a PCG recordou os membros presentes que a aprovação do Relatório de Atividades carece de parecer dos Elementos Externos (EE) do CG, o qual foi elaborado pela conselheira Maria Teresa Mendes conjuntamente com o parecer sobre o Relatório de Atividades, e aprovado por unanimidade dos EE (Doc. 6). A PCG colocou a Conta de Gerência Consolidada do IPC de 2021 a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----------

------ **Ponto 4 – Apreciação do Plano de Atividades do IPC para 2022.** A PCG deu a palavra ao PIPC para apresentar este ponto (Doc. 7). O PIPC referiu que o Plano de Atividades foi feito sobre o Plano Estratégico para o quadriénio desta presidência e que procura explicitar de que forma cada uma das Unidades Orgânicas se compromete com os indicadores definidos e contribui para atingir os objetivos estabelecidos. Seguidamente, o PIPC disponibilizou-se para prestar esclarecimentos sobre o documento. Interveio a conselheira Madalena Abreu que deu os parabéns pelas propostas e opções estratégicas, sublinhando, no entanto, algumas preocupações enquanto docente do ISCAC. Neste sentido, fez votos para que o IPC seja cada vez mais uma estrutura organizacional flexível, para que a Escola possa contar com o apoio da presidência, com essa parceria, porque muitas vezes a Escola não dispõe de meios para dar resposta às solicitações. Em relação à captação de alunos, quando se diz que o objetivo é olhar para o espaço da língua portuguesa, parece-lhe uma visão um bocadinho estreita, considerando que também o mundo anglo saxónico é fundamental hoje em dia e que há outras instituições do país a trabalhar com os pontos mais longínquos do mundo. Também quanto à ampliação do edifício do ISCAC, em que se propõe como ação a continuação do diálogo com o PIPC no sentido de dar início à construção, quando se sabe que é uma necessidade urgente. Ainda quanto ao número de docentes no ISCAC, cujo quadro é deficitário relativamente à realidade da Escola. O PIPC agradeceu os comentários e prestou os seguintes esclarecimentos: relativamente à gestão flexível, o que a presidência está a fazer é criar meios que fiquem à disposição das Escola, sendo disso exemplo o projeto AGIR que tem técnicos no terreno no sentido de trazer propostas de trabalho para as UO; quanto ao problema da estratégia para o resto do mundo afirmou que temos primeiro de criar os produtos para depois os promover, uma vez que neste momento não há aulas em inglês, nem cursos lecionados em inglês dentro do IPC; no que diz respeito à ampliação do ISCAC informou que irá discutir com a presidência da Escola as alternativas existentes e uma das duas soluções avançará seguramente; em relação aos quadros de pessoal referiu que estes são propostos pelas UO e que se as necessidades de contratação não estiverem previstas a Escola terá de as prever, sendo feitas as alterações ao mapa de pessoal que forem precisas para que o ISCAC o possa adaptar ao que pretende. O conselheiro Fernando Belfo afirmou partilhar das preocupações da colega, tendo acrescentado que também é necessário pensar nos quadros dos não docentes, dado que estas duas ratios de pessoal docente e não docente estão na base de muitos outros problemas. Em relação ao documento anterior considera que o Plano de Atividades está mais bem organizado, com os eixos, os objetivos estratégicos e as ações associadas a cada objetivo, pelo que do ponto de vista metodológico entende que estamos no bom sentido. Referiu que acha os objetivos estratégicos importantes, que se revê neles, mas que devíamos reformular alguns ou até pensar nalguns novos, nomeadamente ligados à

internacionalização, como seja o objetivo de nos compararmos com as outras instituições internacionais para nos posicionarmos relativamente às melhores universidades politécnicas e, também ao nível da investigação, estabelecer o objetivo de aumentar a quantidade e qualidade da produção científica e perceber, ano após ano, o que estamos a fazer neste objetivo estratégico. O PIPC referiu que quanto à internacionalização e à investigação não podemos acreditar que estamos em condições de nos comparar com o resto da europa e que temos de começar por nos comparar com as outras instituições de ensino nacionais. Afirmou que já temos os instrumentos administrativos necessários no i2A e que temos de ser proactivos porque a investigação não vai acontecer por via administrativa, que temos de nos organizar internamente, e depois procurar parceiros lá fora que possam trazer massa crítica. Interveio a PCG, alertando que a atração de alunos internacionais exige um trabalho fino, duro, às vezes sem resultados, sendo necessário ir lá fora, mostrar, virem alguns alunos e serem muito bem acolhidos, para depois trazerem outros, pelo que recomendaria que não nos dispersássemos muito, recomendaria foco, que nos focássemos num ponto específico e investíssemos aí. Relativamente aos projetos de investigação, a PCG lançou o que considera ser a pergunta chave: onde é que vocês são bons, onde é que são melhores do que os outros. Afirmou que há coisas que temos de fazer e que asseguram o nosso dia a dia, mas há coisas que são disruptivas e esse é o nosso desafio, independentemente de termos dinheiro ou não, precisamos de saber o que gostaríamos de fazer de disruptivo nas nossas Escola para as preparar para o futuro. Salientou que temos de procurar ser muito bons, pôr a fasquia muito alta, para sobreviver e nos diferenciarmos porque os desafios são muito grandes e, com uma demografia adversa, os desafios são ainda maiores. Afirmou que se temos tantos professores como os outros e temos menos centros de investigação reconhecidos temos de saber porquê, temos de fazer uma reflexão muito crítica e de forma ambiciosa. O PIPC informou que em setembro haverá um fórum de reflexão interna, que vai ser discutido um conjunto de propostas, no sentido de determinar o que queremos fazer para mudar a instituição ou para pôr a instituição num ritmo diferente. Afirmou que temos de saber em que é que somos os melhores e, relativamente aos centros de investigação, perceber porque é que não estamos a crescer ao ritmo que devíamos estar a crescer, e que temos de nos agrupar à volta desses desafios. A conselheira Regina Pinto afirmou que o território precisa que o politécnico seja muito bom e que encontre forma de transferir conhecimento para o território, especialmente para os pequenos e médios operadores. Deixou o apelo de que o território precisa de um IPC forte, e que para isso é preciso encontrar outra forma de trabalhar, que é absolutamente essencial instalar o trabalho colaborativo dentro de uma organização como a nossa. O Presidente do ISEC, Mário Velindro, salientou a dificuldade acrescida de não termos uma estrutura organizada em Coimbra, de não haver um suporte, ao contrário do que sucede por exemplo no Porto ou

em Leiria. Na sequência desta intervenção, o PIPC salientou que não nos podemos virar exclusivamente para a cidade, que temos de nos virar para a região, e que temos um trabalho fantástico com a CIM Região de Coimbra e com o CEC/CCIC, sendo disso exemplo a Associação Coimbra ITEC, que tem o Conselho Empresarial do Centro como um dos membros fundadores, tendo convidado os conselheiros para estarem presentes na cerimónia de constituição da Associação, no dia 29 de junho. O Presidente do ISCAC, Alexandre Silva, a participar pela primeira vez na reunião do CG nesta qualidade, cumprimentou todos os presentes e afirmou que vê o CG não como um órgão, mas como um parceiro nos objetivos da instituição. Relativamente aos alunos internacionais afirmou que temos mesmo de ser disruptivos e mostrar no que somos bons para atrair esses alunos, mas que também não nos interessa qualquer aluno internacional, interessa-nos ao aluno que vá fazer a diferença, e que é preciso saber estar à altura do desafio de saber escolher os melhores. Salientou também que uma das coisas que nos pode diferenciar das universidades é que a investigação, sendo aplicada às empresas e ao meio empresarial, tem um ritmo diferente, uma vez que a empresa quando nos procura tem também um prazo para responder e que temos de ter a disponibilidade para darmos resposta. O Presidente do ISCAC saudou ainda a realização do desafio do fórum de discussão interna. O Presidente da ESTeSC, Graciano Paulo, também a participar pela primeira vez na reunião do CG nessa qualidade, saudou todos os presentes. Relativamente à questão da investigação, salientou que apenas cerca de 15% dos docentes a tempo integral estão a fazer a investigação e que a maior parte está a investigar fora do IPC, pelo que o modelo tem de ser revisto, sendo urgente uma reflexão estatutária para reinventar e reorganizar a estrutura do IPC. Referiu que temos de nos organizar internamente, trazer os nossos investigadores para dentro do IPC e dar-lhes condições para investigarem. O conselheiro Silvino Capitão informou que está instalado no ISEC o SUScita - Núcleo de Investigação em Sustentabilidade, Cidades e Inteligência Urbana, deixando o convite aos colegas que queiram integrar este núcleo de investigação, nomeadamente aos colegas do ISCAC, uma vez que, apesar de todos os esforços, não foi ainda possível integrar nenhum colega daquela Escola. A PCG afirmou que a questão dos dados é crucial, que é uma área de explosão, e uma área em que temos de nos posicionar não só na formação, mas também na preparação de projetos de investigação. Encerrada a discussão, a PCG recordou os membros presentes que a aprovação do Plano de Atividades carece de parecer dos Elementos Externos (EE) do CG, e agradeceu ao conselheiro Tiago Estevão Martins a elaboração do parecer, o qual foi aprovado por unanimidade dos EE (Doc.8). A PCG colocou o Plano de Atividades do IPC de 2022 a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. ----------

------- **Ponto 5 – Apreciação do Orçamento do IPC e do Orçamento dos SAS para 2022.** A PCG deu a palavra ao PIPC que se disponibilizou para prestar esclarecimentos sobre os Orçamentos do IPC e dos SAS

para 2022 (Doc. 9 e 10). Relativamente ao orçamento dos SAS, a conselheira Madalena Abreu questionou o facto do parecer do Fiscal Único ser um *draft* e ter uma reserva por não ter sido possível validar os dados e, sobre ao mapa de pessoal, solicitou a confirmação do número de psicólogas, uma vez que apenas aparecem duas pessoas quando a informação anterior era de que havia quatro psicólogas na instituição, salientando que passados estes dois anos disparou o número de estudantes com ansiedade e depressão. O PIPC esclareceu que os pareceres estão em *draft* porque só podem ser assinados depois dos documentos serem aprovados em CG e que irá solicitar informação sobre a reserva constante do parecer. O PIPC confirmou que existem quatro psicólogas a desempenhar funções nos SAS e que temos também um protocolo com os CHUC para encaminhamento dos alunos para consultas de especialidade. O PIPC informou ainda que o orçamento dos SAS está a ser colmatado com transferências que deixaram de ser feitas para as Escolas, devido ao aumento dos preços. O conselheiro Pedro Fadiga afirmou que a posição dos estudantes é de preocupação com os SAS, que estão atentos a toda a realidade que existe de aumento dos preços, mas que os SAS perspetivam um crescimento financeiro já este ano quando na realidade são os Serviços Centrais que estão a minimizar esse impacto financeiro. Referiu ainda que precisavam de saber como é que efetivamente se gasta o dinheiro e qual a verba que os Serviços Centrais transferem para os SAS. O PIPC esclareceu que, na verba que vem do Orçamento do Estado, os SAS cresceram 10%, quando para todo o IPC o crescimento foi de 1,6%. No entanto, este é o orçamento que devia ter sido aprovado em agosto de 2021 e, nessa altura, ninguém previa o aumento de preços que se verifica atualmente, pelo que foi aprovado por todos os Presidentes que os 1,6% a mais não vão ser distribuídos pelas Escolas e vão ser transferidos para os SAS. A conselheira Madalena Abreu referiu que gostaria de ter mais informação sobre a resposta que está a ser dada pelos SAS aos estudantes, tendo conhecimento de haver dificuldade no acesso às consultas de psicologia. O PIPC afirmou não ter conhecimento de que os SAS tivessem falhado na resposta aos estudantes. O conselheiro Pedro Fadiga confirmou que os estudantes sentem que têm resposta por parte dos SAS. O conselheiro José Sousa corroborou a opinião do colega, acrescentando que podem ter existido problemas pontuais na inscrição nas consultas, mas que foram ultrapassados, e que tem apresentado nos órgãos a que pertence sugestões de melhoria e resposta para os problemas detetados. Encerrada a discussão, a PCG colocou os Orçamentos do IPC e dos SAS para 2022 a votação, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade. -

------ **Ponto 6 – Participação do IPC como associado fundador no "Bikinnov – Bike Value Innovation Center".** A PCG deu a palavra ao PIPC para apresentar a proposta de participação do IPC no "Bikinnov – Bike Value Innovation Center" (Doc. 11). O PIPC informou que a ABIMOTA está a promover a criação de um Centro de Tecnologia e Inovação, que tem como objetivo desenvolver a indústria portuguesa, e que

convidou o IPC para ser associada fundadora adquirindo uma unidade de participação no valor de 1.000€. A PCG colocou a proposta a votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----------

------- **Ponto 7 – Outros assuntos.** O PIPC solicitou a introdução de um novo ponto à ordem de trabalhos - **ratificação das alterações aos mapas de pessoal do IPC de 2021** que, tendo sido aceite, passou a apresentar (Doc. 12) tendo recordado que em reunião anterior o CG delegou no PIPC a competência para aprovar as alterações de vagas nos mapas de pessoal desde que houvesse acordo entre as Unidades Orgânicas e a Presidência do IPC e que as alterações não implicassem um aumento global do número de vagas, sendo as alterações posteriormente ratificadas em CG. Seguidamente a PCG colocou a ratificação das alterações aos mapas de pessoal a votação, tendo as mesmas sido aprovadas por unanimidade. ----

Antes de terminar a reunião, a PCG saudou as novas estudantes membros do CG, Ana Rita Mendes e Maria Alice Monteiro. ----------

------- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de ter sido circulada por todos os conselheiros presentes e por eles aprovada, é assinada pela Presidente do Conselho Geral e por mim, Ana Cristina Abreu, que a secretariei. ----------

Assinado por : **Ana Cristina Summavielle Mendes de Abreu**
Num. de Identificação Civil: BI06964208
Data: 2022.06.28 09:42:57 Hora de Verão de GMT

CHAVE MÓVEL